

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

25 anos de "Pacto Áureo"

No dia 5 de outubro, foi solenemente comemorado em todo o Brasil, o 25.º aniversário da assinatura do Pacto Áureo de Unificação. Na cidade do Rio de Janeiro, o Conselho Federativo Nacional comemorou o ato como um dos mais importantes acontecimentos do Espiritismo nos últimos tempos. Representações de 14 Estados foram àquela cidade com esse objetivo. Os atos comemorativos prolongaram-se até o dia 6, quando foram encerrados.

Trata-se de efeméride de relevante significação para o Espiritismo brasileiro, uma vez que o advento daquele instrumento de unificação representou um dos mais importantes passos para um maior entrelaçamento entre os espíritas brasileiros.

O problema da unificação dos espíritas no Brasil remonta às duas últimas décadas do século passado, quando os espíritas estavam divididos em múltiplos agrupamentos, cada um deles procurando exercer hegemonia sobre os demais.

No ano de 1894, Bezerra de Menezes encetou a primeira tentativa de unificação espírita no Brasil. O velho seareiro, face ao veemente apelo das maiores expressões do Espiritismo no século passado, não hesitou em aceitar espinhosas incumbências, dando tudo de si para que o movimento espírita girasse em torno da Federação Espírita Brasileira.

O trabalho paciente, comedido, idealista de Bezerra de Menezes teve o seu reflexo duradouro e, durante quase um quarto de século expargiu do seu benefício sobre toda a coletividade espírita, que dele hauriu os resultados mais positivos possíveis.

Na década de 1940, o movimento espírita brasileiro, agigantado pelo esforço de devotos seareiros, ressentia-se da falta de um entrosamento maior, susceptível de situar a Doutrina Espírita em seu verdadeiro pedestal.

Nessa época a dispersão no meio espírita era generalizada e sistemática, encaminhando-se mesmo para a desagregação, por força de interferências estranhas e de dissensões que, forçosamente, conduziram à formação de cismas ou desmembramentos sectários. O Espiritismo estava sendo desvirtuado por força de interpretações capciosas e individualistas e de práticas nocivas, tudo com o objetivo de servir a interesses subalternos de grupos e de pessoas, com o mais clamoroso desprezo aos seus postulados fundamentais.

O arbítrio e o personalismo, imperantes na maioria das instituições, estavam transformando-as em propriedades particulares de uns e de outros, do que resultava o afrouxamento cada vez mais nítido da comunhão geral, no campo da fraternidade. Por outro lado, numerosas instituições demonstravam desconhecimento e desinteresse a respeito do papel e das responsabilidades que o Espiritismo tem que necessariamente assumir, como Cristianismo redivivo, na esfera da coletividade

mundial.

Com vistas a esse estado de coisas foi convocado o I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, de 1 a 5 de junho de 1947, do qual resultou a fundação da U.S.E., iniciando-se nova fase no movimento de unificação dos espíritas. A U.S.E. logo mereceu a aprovação do I Congresso Espírita da Alta Paulista e um ano mais tarde foi convocado o I Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, também realizado em São Paulo, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948.

Espíritas de renome, procedentes de todos os rincões do Brasil, reuniram-se em São Paulo com o objetivo de consolidar esse movimento. Dessa união de esforços nasceu um movimento espírita mais consolidado, mais adequado à situação angustiosa em que vive o mundo, onde os espíritas devem desempenhar importante papel, conduzindo a sociedade humana a um processo de reforma interior. Na qualidade de doutrina redentora que esclarece e revive os ensinamentos de Jesus Cristo, ela influirá enormemente para que sejam consolidadas as bases de fraternidade entre os homens, para que a paz no mundo seja uma realidade inofismável.

O primeiro fruto desses congressos foi o advento do Pacto Áureo, no dia 5 de outubro de 1949, quando, em memorável reunião realizada na sede da Federação Espírita Brasileira todas as delegações ali presentes, concordaram na aprovação daquele instrumento que agora completa o seu 25.º aniversário.

Com o Pacto Áureo foi criado o Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira, passando esse organismo a nortear o movimento espírita nacional, fazendo com que o Espiritismo assumia o papel que lhe compete como movimento dinâmico e com potencial para equacionar os múltiplos problemas que afligem uma Humanidade ávida de paz e de consolação.

O advento do Pacto Áureo deu ensejo a outros movimentos, tais como a Caravana da Fraternidade, o I Simpósio Centro-Sulino, a Concentração dos Estados do Nordeste e Espírito Santo, a Concentração dos Estados do Norte e Territórios, o Simpósio Centro-Oeste-Territórios, a I Reunião Geral dos Presidentes de Instituições Espíritas de Âmbito Federativo, as reuniões zonais que ultimamente vem sendo realizadas sob os auspícios do C.F.N. e outros certames que têm por objetivo básico a crescente unificação do Espiritismo nacional.

ESTUDAR
KARDEC
PARA VIVER
JESUS

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

DR. OSWALDO MELLO

Oswaldo Ferreira de Mello nasceu na ilha de Santa Catarina, Florianópolis, em 1893 e desencarnou nessa última cidade, no dia 25 de julho de 1970. Era filho de tradicional família catarinense chefiada pelo casal João Adolfo F. de Mello e Da. Zélia Caldeira Souto de Mello.

Desde muito cedo concluiu seus estudos no colégio Catarinense, dedicou-se ao serviço público e ao jornalismo, tendo naquela primeira atividade assumido importantes funções, salientando-se as de Diretor-Geral da Assembléia Legislativa do Estado, cargo em que se aposentou em 1959.



Homem de largos recursos sentimentais e humanitários, dedicou-se aos trabalhos da imprensa, inclusive da imprensa espírita. Foi redator e diretor de vários jornais de Florianópolis, e assíduo frequentador das páginas de revistas e jornais espíritas que se editam no País.

Participou de numerosas atividades culturais, tendo sido o primeiro membro a ser recebido na Academia Catarinense de Letras.

Espírita convicto e, mais que isso, um grande trabalhador na seara, foi secretário e representante do Estado de Sta. Catarina quando das realizações das gestões que culminaram com a assinatura do Pacto Áureo de Unificação, no Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1949, do qual resultou a fundação do Conselho Federativo Nacional.

Publicou as seguintes obras:

"Heroísmo e Humildade" (novela), "Epístola aos Espíritas" (obra de inspiração mediúnica) e "Sobrevivência e Comunicação dos Espíritos" (relato de suas investigações e experiências no campo da metapsíquica). Presidiu durante muitos anos o Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, onde exerceu com raro amor e abnegação a mediunidade curadora. Plasmando a consciência espírita de sua terra, em abril de 1945, fundava a Federação Espírita Catarinense, construindo sua sede à Av. Mauro Ramos, 305, em Florianópolis, tendo sido seu presidente até 1968, quando, por motivo de saúde passou o cargo ao Dr. José Antônio S. Thiago. Todavia, a família espírita catarinense o manteve como Presidente de Honra da Casa Mãe do Espiritismo naquele importante Estado sulino.

Para o Reino de Deus

Certamente, Jesus esteve, está e estará sempre conosco, no levantamento do Reino de Deus, e, por isso mesmo, urge reconhecer que, para isso, ele não nos reclama demonstrações de heroísmo ou espetáculos de grandeza.

Tudo em semelhante edificação é compreensível e simples, mas, por esta razão, o Mestre espera que as nossas tarefas compreensíveis e simples sejam cumpridas por nós, em regime de esforço máximo, a fim de que venhamos a colaborar na fundamentação da estrutura eterna.

Para que atinjamos, no mundo, o Reino de Deus, não nos pede o Senhor peregrinações de sacrifício a regiões particulares; espera, no entanto, demonstrarmos coragem suficiente para viver, dia por dia, no exato cumprimento de nossos deveres, na viagem difícil da reencarnação. Não exige nos diplomamos nos preceitos gramaticais do idioma em que desfrutamos agora o privilégio do entendimento mútuo; espera, porém, que saibamos dizer sempre a palavra equilibrada e reconfortante, em auxílio de nossos companheiros da Humanidade. Não nos obriga a re-

(Conclui na página 4)

Preço deste número
CR\$ 0,70

Notícias & Fatos

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO SÚMULA DA REUNIÃO DO CDE EM 15-09-74

- a) — Resoluções
- 1) — Aprovada a TESE do Departamento de Mocidades da USE — "USE E MOCIDADES ESPIRITAS" — que será apresentada na II Reunião da IV ZONAL, a realizar-se em Florianópolis, Sta. Catarina, nos dias, 1, 2 e 3 de novembro p. vindouro.
- 2) — Aprovado que o CME apresente um esquema para estudos e decisão, na próxima reunião do CDE, a respeito das reuniões se realizarem também nos Blocos da Capital, para que haja entrosamento com os Confrades do Interior, e que estes conheçam as entidades e o movimento que se realiza na Capital.
- 3) — Aprovado para o dia 8 de dezembro próximo, a reunião do CDE, no mesmo local, ou seja, Sede Nova da FEESP, Rua Japurá, 211. b) — Comunicações
- 4) — Representantes da USE no Conselho Federativo Nacional da FEB, informando da solicitação da Casa Mãe, de se comemorar em todo o Brasil o Jubileu de Prata do Pacto Áureo, dia 5 de outubro de 1974.
- 5) — 9.º CRE — Ribeirão Preto — comunicando a realização da sua Semana Espírita, com a presença do médium Francisco Cândido Xavier, dia 6 de outubro p. vindouro.
- 6) — 1.º CRE — Santos — comunicando a 22.ª Semana Espírita de Santos, de 6 a 12 de outubro p. vindouro, e as solenidades de entrega do título de Cidadão Santista ao médium Francisco Cândido Xavier, dia 3 de outubro.
- 7) — Liga Espírita do Estado de São Paulo, informando o endereço provisório de sua Sede, à Rua Barão de Campinas, 280, 1.º andar.
- 8) — 7.º CRE — Araraquara — comunicando também que a Câmara Municipal concedeu o título de Cidadão Araraquarense ao médium Francisco Cândido Xavier.
- 9) — CME — comunicando a realização da Semana Espírita, na Capital, em outubro, com distribuição de cartazes e programas alusivos, cujos cartazes punha à disposição da Rede e Órgãos do Interior.

Centro Espírita Francisco Ribeiro

Santo André - São Paulo

Realizar-se-á no dia 17 de novembro p. v. as festividades comemorativas do 27.º aniversário da instituição acima, sediada à Av. Bom Pastor, 1122 — Santo André, SP.

As reuniões terão início às 15 horas, com participação do Coral da FEESP, Palestra doutrinária do confrade Edison Leonis e sorteio de livros.

DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DO IV CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA

XIX Encontro de Mocidades Espíritas do IV CRE

Realiza-se na sede do Lar da Criança Irmã Júlia, Rua D. Rosco, 744, em Pindamonhangaba, SP, no dia 27 de outubro, o XIX Encontro de Mocidades Espíritas do IV C.R.E. obedecendo ao seguinte programa: 9:00 abertura; 9:15 — Dinâmica de Grupo sob a coordenação de Emília, Mafalda, Célia, Cláudio e Betoni; 10:00 — Apresentação das conclusões de cada grupo; 10:15 — Exposição sobre o tema: A Loucura sob Novo Prisma, expositor Jacques Conchon, de São Paulo; 11:30 — Almoço; 12:30 — Exposição sobre arte — Espiritismo e Arte, expositora Profa. Marília de Castro; 13:30 — Apresentação das músicas vencedoras do III Fempesp; 15:30 — Despedidas e encerramento.

III Feira do Livro Espírita de São José dos Campos

Sob o patrocínio da UME de São José dos Campos, realizar-se-á de 19 a 27 de outubro, a III Feira do Livro Espírita daquela cidade.

As vendas de livros serão no Peg-Pag (Trevo da Via Dutra). As palestras serão realizadas na sede da Associação Comercial de São José dos Campos, Rua Francisco Paes, 56.

As palestras dos dias 19, 20, 23, 24 e 26 de outubro estarão respectivamente a cargo do Dr. Carlos de Brito Imbassahy, Miguel de Jesus, Valentim Lorenzetti, Dr. Jacques Conchon e Dr. Domingos José Fernandes.

Festival Espírita de Música do Estado de São Paulo

Nelson Borges Moreira
(Dir. do Depto. Mocidades do IV.º C.R.E.)

Com a realização de 3 (três) festivais regionais no Vale do Paraíba (1969, 1971 e 1974), sentimos que já está na hora deste movimento tomar conta de todo o Es-

UNIFICAÇÃO

FRANCISCO SPINELLI

"Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade" — Allan Kardec. "Obras Póstumas".

Decorridos apenas dez anos, após as demarques que culminaram no magno entendimento, muito justamente denominado "Pacto Áureo", materializou-se na abençoada Federação Espírita Brasileira, com toda justiça a Casa Mãe do Espiritismo no Brasil, o grande Ideal de Unificação entre os homens e Entidades espíritas brasileiros.

O trabalho que culminou a 5 de outubro de 1949 vinha sendo concertado desde há algum tempo, constituindo-se objetivo dos Mentores Espirituais que inspiravam constantemente os trabalhadores de fé robusta para através da perseverança nos princípios básicos da Doutrina, arregimentarem-se e, vencendo todas as dificuldades, lutarem pela concretização de tão importante serviço.

Entretanto, o labor que Ismael realizava junto aos pupilos do Orbe, não poderia ficar isento da aberração do mal. Não faltaram, como não faltam aguerridos detratores, contumazes e intoléráveis defensores de "pontos de vista", acérrimos lutadores enclausurados nos velhos bastiões do "eu" enfermício, para apontarem suas armas contra a força idealística de corações devotados ao bem que envidavam todos os esforços no sentido de manter a unidade doutrinária no abençoado organismo espírita.

Todos os cuidados foram tomados à época da arregimentação das diretrizes essenciais para a materialização do movimento. Procurou-se ouvir a opinião de servidores que portavam belas folhas de serviço à Causa, cuidou-se de atender solicitações, sem no entanto, tergiversar na linha básica do dever que não se pode acomodar às exigências de pessoas ou grupos; buscou-se solucionar problemas utilizando-se da recomendação evangélica da TOLERÂNCIA preconizada por Jesus e Kardec. Mas, assim mesmo, as dificuldades cresceram como para tábua em que foi forjado o trabalho de Unificação e a verdade é que nestes dez anos a árvore, tibia a princípio, robusteceu-se vigorosa e vem atingindo êxito inesperado nos seus objetivos.

É verdade que o Espiritismo não tem Chefe mas possuindo um corpo de Doutrina que necessita ser zelado, tem necessidade de uma Entidade Federativa de âmbito nacional para colocá-lo a salvo das investidas da futilidade, da imprevidência e dos abusos de toda ordem. Para esse fim, criaram-se as Uniãoes Sociais, Comissões Estaduais e ampliaram-se os programas das Federações sob a assistência do Conselho Federativo constituído por homens escolhidos pelas Entidades Estaduais, que se congregam mensalmente na Casa de Ismael, para dirimir dificuldades, corrigir equívocos, nortear serviços sem fugir à veneranda Codificação Kardequiana.

A Unificação é trabalho de entendimento que ninguém pode desdenhar na Seara Espírita.

A Unificação é fruto da agregação de forças desperçadas pelo personalismo e pelo egoísmo, milenares adversários do homem, objetivando a causa comum a todos, que é o triunfo do Espiritismo evangélico, racional e libertador nos corações humanos.

Na época das Instituições Sociais de Providência, das Caixas de Socorro, do Cooperativismo que nas Sociedades materialistas atestam o altruísmo do homem civilizado, fazia-se inadiável, na comunidade cristã do Espiritismo, a Unificação das Entidades Espíritas para a corporificação entre os homens do postulado do Trabalho, da Solidariedade e da Tolerância.

Unificar significa reunir num só todo, fazendo convergir para um só fim.

Unificação Espírita é a reunião de valores para a melhor difusão e propagação do pensamento dos espíritos, coletados e comentados pelo insuperável Professor de Lião, definindo os rumos seguros e elevados de cada um, no campo de serviço onde foi situado.

Nem discussão infrutífera...

Nem arrazoados novos...

Nem epístolas de exaltação...

Nem sementeiras apressadas...

Unificação é trabalho ordeiro, filho de ação de todos na preservação do Cristianismo Redivivo.

Unificação Espírita é a concretização do enunciado de Jesus quando afirma que seremos um só rebanho sob o cajado de um só Pastor. O Espiritismo nos une em torno do Senhor que por sua vez dirige nossos passos para os Altos Rumos.

Entender-nos sem cansaço; ajudar-nos sem exigências nem ambições; proteger-nos sem reclamações; servir a todos, homens e Entidades, é o programa traçado por Jesus, continuado pelo Espiritismo e que, culminando no "Pacto Áureo", deu nascimento à obra já vitoriosa da Unificação espírita no solo do Brasil.

(Página recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão da noite de 15 de fevereiro de 1960, em Salvador, Bahia).

tado de São Paulo e quiçá de outros Estados.

O 1.º Festival em São José dos Campos, (1969) onde nasceu a idéia deste movimento, apresentou um ponto de partida despretençioso que este ano alcançou uma etapa tal que obrigou a abrirem-se as inscrições para várias mocidades e grupos espíritas, externos ao Vale do Paraíba, tal é o interesse que este movimento despertou e desperta.

No próprio Departamento de Mocidades da USE, já existe uma idéia de se organizar um Festival de âmbito Estadual, o qual realmente iria servir de incentivo às

criações artísticas, assim como a necessária dinamização dos movimentos artísticos em nosso meio.

Em virtude de, justamente estar em fase de concatenação de idéias, conclamamos a todos aqueles que se interessarem para tal assunto, que enviem suas sugestões para o D.M./USE, Rua Maranhão, 404 — São Paulo, a fim de após um caldeamento de todas as sugestões possamos oferecer à D.E. DA USE, um regulamento bem esquematizado, e temos certeza que em breve todo o Estado estará se movimentando neste novo aspecto que nos apresenta o Movimento Espírita, para difusão de nossa Doutrina.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação:

Rua Maranhão, 404 — C. Postal, 3.946

Telefone: 82-4272 — São Paulo — 3

Director-Responsável:

PAULO ALVES GODOY

(MTPS-7771/SJFESP-3649)

Conselho de Redação:

APOLO OLIVA FILHO

ABEL GLASER

MERRY SEBA

JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedades Industrial sob n.º 183.863, em 11-4-1966 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1993, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1969, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr 10,00

Exterior Cr 12,00

Número avulso Cr\$ 0,70

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser ditilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DESDE OS SEUS PRIMÓRDIOS

A situação do Espiritismo em São Paulo, antes do aparecimento da U.S.E., se bem que em escala reduzida e atenuada, refletia o que se passava em todo o país. E foi analisando esses aspectos e meditando sobre suas consequências ruidosas que se resolveu, sem mais delongas, dar início ao Movimento de Unificação dos Espíritos.

Em 1945 a situação do Espiritismo em nosso Estado apresentava o seguinte aspecto:

1 — Dispersão generalizada e sistemática, em caminho de desintegração, por força de interferências estranhas e de dissensões que, inapelavelmente, levariam à formação de cismas ou desmembramentos sectários.

2 — Desvirtuamento da Doutrina Espírita por força de interpretações capciosas e individualistas e de práticas nocivas visando interesses ambições pessoais, com evidente desprezo dos seus postulados fundamentais, mormente os do aspecto moral.

3 — Disseminação de práticas exóticas, misto de magia e de superstição, com a introdução de ritos e outros credos, e cerimoniais religiosos de estranho aspecto e significação, tudo o que está designado como "baixo-espiritismo", mas que realmente não passava de "falso-espiritismo".

4 — Arbitrio e personalismo, imperantes na maioria das instituições, transformando-as, muitas vezes, em propriedades particulares de uns e outros, do que resultava afrouxamento cada vez maior da comunhão geral, no campo da fraternidade.

5 — Clandestinidade de muitas instituições existentes que propositadamente fugiam a uma organização regular e ao intercâmbio, para exercerem práticas condenáveis e explorações da credulidade pública, causando assim confusão e profundo dano à segurança moral da expansão da Doutrina.

6 — Infiltração nas fileiras espíritas de ideologias estranhas e tentativas reiteradas de dominação político-partidária, tudo incompatível com os seus princípios e com as finalidades essenciais da Doutrina.

7 — Desconhecimento completo que se tinha do vulto e da extensão do movimento espírita e do perigo que representava para a própria Doutrina a expansão desordenada, sem subordinação a um organismo central coordenador.

8 — Por último a ignorância ou o desinteresse que demonstravam inúmeras instituições a respeito do papel e das responsabilidades que o Espiritismo assume, como Cristianismo redívio na esfera da coletividade mundial.

Por todas estas razões tornou-se imperiosa a unificação dos espíritas para se poder desenvolver um trabalho seguro e oportuno, por meio de exortações no campo evangélico, objetivando a fraternização e a unidade de ação de todas as entidades existentes no Estado.

ORIGENS E TAREFAS INICIAIS DO MOVIMENTO

Uma tentativa de formação de um movimento que redundasse na unificação dos espíritas, foi feito quando da reunião do Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo, no dia 9 de julho de 1945. Nessa reunião o presidente do Conselho, Cte. Edgard Armond, historiou perante a Casa a situação do Espiritismo estadual, "azendo ver a necessida-

de imperiosa de se proceder à sua unificação, dada a crise que o ameaçava, não só pela dispersão em que se encontrava, como também pela infiltração de elementos políticos em seu seio.

Nessa reunião ficou decidido que se criasse um organismo que iniciasse o movimento na Capital paulista, irradiando-o depois pelo Interior, convindo começar o trabalho junto às entidades máximas do Espiritismo do Estado. Uma comissão foi formada com a participação do Cte. Edgard Armond, Dr. Luiz Monteiro de Barros e Dr. José de Almeida Vergueiro.

Essa comissão entrou imediatamente em entendimentos com a União Federativa Espírita Paulista, Liga Espírita do Estado de São Paulo e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, tendo conseguido a colaboração dessas entidades que, desde início, demonstraram a melhor boa vontade e compreensão das finalidades e conveniências da iniciativa.

Em reuniões realizadas nos dias 20 de dezembro de 1945 e 6 de janeiro de 1946, nas quais, além das instituições espíritas acima, compareceram inúmeras outras entidades, ficou assentada a constituição de uma Comissão Central Executiva, composta de dois representantes de cada uma das citadas entidades.

Estava assim constituído o organismo central executivo do movimento e dado o primeiro grande passo para a sua realização.

OS PRIMEIROS TRABALHOS DA U.S.E.

Entre as medidas preliminares encetadas pela Comissão Executiva, e após várias alternativas, foi resolvido que o movimento de unificação se desenvolvesse sob a legenda — UNIAO SOCIAL ESPÍRITA — abreviadamente U.S.E. — e que se elaborasse um plano geral de ação.

A Comissão criou vários departamentos internos e resolveu que sua presidência fosse rotativa, cabendo mensalmente a um dos representantes das entidades patrocinadoras.

Três medidas foram imediatamente tomadas: a) — Arregimentação de todas as entidades estaduais em torno da legenda unificadora; b) — levantamento censitário de todo o Espiritismo estadual; c) — Convocação do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, do qual deveria sair a entidade permanente e oficial da unificação.

Um "Manifesto aos Espíritas" foi lançado o qual teve profunda repercussão.

I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Finalmente, a 1.º de junho de 1947, reuniu-se na Capital do Estado de São Paulo o I Congresso Espírita, ao qual aderiram centenas de sociedades e personalidades espíritas paulistas e de outros Estados.

Enorme foi o entusiasmo reinante e admiráveis as demonstrações de fraternidade entre os espíritas da Capital e a grande quantidade de confrades chegados do Interior, ávidos de colher pormenores sobre a grande realização e entrar em contacto direto com seus companheiros de ideal.

O Congresso, iniciado no dia 1.º de junho, teve o seu encerramento no dia 5 do mesmo mês, tendo sido criada a "União Social Espírita" e eleito o seu primeiro Conselho Deliberativo. O fato constituiu o mais arrojado de todos os empreendimentos até então realizados para a unificação do Espi-

ritismo e o maior deles até então realizados no Brasil. A "U.S.E." atacou de frente um problema cuja solução até aquele momento parecia impossível — apesar das recomendações nesse sentido, do Codificador do Espiritismo — devido à tendência para o isolamento nos meios espíritas, fator de resistência à força expansiva da Terceira Revelação e que vinha entravando a sua finalidade como doutrina de caráter universal.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

Nos dias 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, realizou-se em São Paulo o I CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA. Os motivos determinantes da convocação pela USE, desse importante conclave, foram quase os mesmos do congresso de unificação estadual, visto que idênticas razões subsistiam em todo o País, reclamando semelhante iniciativa. O Congresso contou de início com o apoio dos seguintes Estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Sergipe, Pará, Alagoas, Per-

nambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Distrito Federal, além da participação do Conselho Consultivo das Mocidades Espíritas do Brasil.

No Congresso, o Estado do Rio Grande do Sul ficou encarregado da superintendência das gestões em torno da unificação espírita nacional, tendo sido aprovado a promoção de entendimento com as entidades máximas e federativas dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios Federais, no sentido de concertar a forma de unificação direcional do Espiritismo. Ficou assentado que os entendimentos deveriam ser feitos em torno da organização federativa de âmbito nacional e que o poder legislativo nacional fosse exercido por um Conselho Confederativo sediado na Capital da República, e composto de um representante de cada Estado, do Distrito Federal e dos Territórios, eleitos pelas uniões ou federações dessas circunscrições, com mandato de cinco anos e presidido pelo presidente da entidade nacional, a qual conservaria sua autonomia social e patrimonial.

FATO INESPERADO QUE PRECIPITOU O ADVENTO DO PACTO ÁUREO

Carlos Jordão da Silva, atual presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, nos revelou um acontecimento extraordinário que precedeu a assinatura do Pacto Áureo, e que denota o empenho das falanges luminosas que dirigem o Espiritismo, no grandioso trabalho de unificação dos espíritas brasileiros.

Representações dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina estavam reunidas no Rio de Janeiro, nos primeiros dias de outubro de 1949, com a finalidade de tomarem parte no II Congresso Espírita Panamericano, que então se realizava na antiga Capital Federal.

No decorrer da noite de 3 para 4 de outubro, reinava intenso calor na cidade, o que fez com que ele, Carlos Jordão da Silva, saísse do hotel, em companhia de sua esposa, logo após a meia-noite, dirigindo-se para a Praça Mahatma Gandhi. Decorridos alguns minutos, foram surgindo, sem que houvessem sido convocados, os membros das representações dos Estados: em primeiro lugar a de Minas Gerais, depois a do Rio Grande do Sul, e logo a seguir as do Paraná e Santa Catarina.

Dado o imprevisto do acontecimento, todos se surpreenderam e atribuíram o encontro, aparentemente ocasional, às entidades espíritas interessadas na concretização do Movimento de Unificação Espírita, dado que naquela altura todos os espíritas sentiam a necessidade premente de um entrelaçamento, como decorrência da realização do I Congresso Brasileiro de Unificação Espírita.

Reunidos na praça, os representantes dos Estados puseram-se a discutir os aspectos do movimento espírita e a necessidade de se chegar a uma fórmula de unificação em torno da Federação Espírita Brasileira.

Após uma conversa fraterna e animada, bafejada pelo mais puro idealismo, decidiram-se os presentes por nova reunião, no dia seguinte, no apartamento do confrade Jordão, no Hotel Serrador, onde estava hospedado. Esse encontro foi acertado para o dia 4 de outubro, às 8 horas. Quando estavam reunidos, manifestou-se pela mediunidade de Oswaldo Mello, presidente da Federação Espírita Catarinense, o Espírito de Guillon Ribeiro, dando a seguinte orientação: "Não se deve perder a oportunidade desta hora para a unificação dos espíritas do Brasil. Encontrem o mais rápido possível uma fórmula de entrelaçamento, pois existe uma falange de espíritas reacionários lutando acirradamente contra essa união."

Em face desse conselho-advertência, ficou convenção entre todos se contactar o confrade Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, militante espírita de grande destaque, o qual mantinha estreitos laços de amizade com os diretores da Federação Espírita Brasileira, solicitando os seus bons ofícios para se equacionar o angustiante problema que assoberbava os espíritas de todo o Brasil.

Em vista dessa solicitação, o Dr. Lins de Vasconcelos prontificou-se a servir de elo de ligação entre aquelas representações e a cúpula direcional da Casa Mãe.

Novo encontro foi marcado para a tarde do dia 5 de outubro, na sede da Federação Espírita Brasileira, surgindo dali o "Pacto

(Continua na página 5)

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

No Estado de São Paulo a iniciativa unificacionista nasceu de uma reunião conjunta entre as diretorias da Federação Espírita do Estado de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista, Liga Espírita do Estado de São Paulo e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, incluindo ainda outras instituições interessadas. Essa reunião conjunta foi realizada pela primeira vez no dia 20 de dezembro de 1945.

Desta forma foi lançada a semente do movimento de unificação espírita paulista, que tomou o nome inicial de "Movimento de Unificação Espírita", mudado em 20 de março de 1946, para "União Social Espírita."

As primeiras providências da USE — "União Social Espírita", após efetivar-se a unificação na Capital foram no sentido de que cada uma das entidades patrocinadoras enviasse circulares aos Centros e Sociedades Espíritas que lhes estivessem filiadas, comunicando o evento auspicioso da formação daquela legenda e aconselhando a unificação nas suas respectivas cidades. Circulares foram expedidas, convidando todas as entidades do Estado à unificação e concitando-as no sentido de propugnarem para a formação de Comissões Municipais.

Com essas iniciativas mais de 550 instituições espíritas deram incondicional apoio e adesão ao movimento, passando a se constituir em Comissões Espíritas Municipais, mais tarde denominadas União Municipal Espíritas — "UMES".

Os Centros e demais instituições espíritas da Capital reuniram-se também em Comissões, posteriormente denominadas União Distritais Espíritas — "UDES", integradas num Conselho Metropolitano Espírita.

Foi criado o órgão máximo da unificação no Estado, denominado Conselho Deliberativo Estadual da USE, o qual passou a realizar reuniões trimestrais na Capital e no Interior do Estado.

Concomitantemente com a formação da USE, foi realizado o I Congresso Espírita da Alta Paulista, o qual deliberou emprestar o mais estreito apoio ao Movimento de Unificação e à União Social Espírita.

A tarefa seguinte dos responsáveis pela USE foi o recenseamento espírita do Estado e a convocação do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, realizado nos dias 1 a 5 de junho de 1947. Foram apresentadas 25 teses, sendo vitoriosa a tese apresentada pelo Comandante Edgard Armond, em nome da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Objetivando a dinamização da unificação nos demais Estados, a USE convocou um Congresso Espírita Centro-Sulino, que se realizou em São Paulo, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948. O sucesso desse certame foi dos mais relevantes, tendo comparecido representantes de quinze Estados. O seu plenário houve por bem transformá-lo em Congresso Brasileiro de Unificação Espírita. Dentre as importantes resoluções votadas, deve ser salientada a que objetivou a criação de um Conselho Federativo Nacional na Federação Espírita Brasileira, colegiado representativo dos órgãos unificacionistas estaduais.

Finalmente, no dia 5 de outubro de 1949, após persistentes gestões, foi assinado o chamado "Pacto Aureo", entre a diretoria da Federação Espírita Brasileira e os representantes das sociedades espíritas de âmbito estadual, com a subsequente formação do Conselho Federativo Nacional, que passou a ser um órgão da FEB, no qual a representação de todos os Estados passou a assento.

O Conselho Federativo Nacional vem funcionando regularmente até hoje, constituindo-se no organismo máximo do Movimento de Unificação dos Espíritas no Brasil.

PARA O REINO DE DEUS

(Conclusão da 1.ª página)

núncia dos bens terrenos; espera, todavia, que nos dediquemos a administrá-los sensatamente, empregando as sobras possíveis no socorro aos irmãos em penúria. Não nos impele a ginásticas especiais para o desenvolvimento prematuro de forças físicas ou psíquicas; espera, entretanto, nos esforcemos por barrar os pensamentos infelizes, dominando as nossas tendências inferiores. Não nos solicita a perfeição moral de um dia para outro; espera, contudo, nos disponhamos a cooperar com ele, suportando injúrias e esquecendo-as, em favor do bem comum. Não nos determina sistemas sacrificiais de alimentação ou processos de vida incompatíveis com as nossas necessidades justas e naturais; espera, porém, sejamos leais no respeito ao corpo que a Lei da Reencarnação nos haja emprestado, guardando fidelidade invariável aos compromissos que assumimos, uns à frente dos outros. Não nos aconselha o afastamento da vida social, sob o pretexto de preservarmos qualidades e virtudes para a glória celeste; espera, no entanto, que exercemos bondade e paciência, perdão e amor, no trato recíproco, a fim de que, a pouco e pouco, nos certifiquemos de que todos somos irmãos perante o mesmo Pai.

Jesus não nos pede o impossível; solicita-nos apenas colaboração e trabalho na medida de nos-

sas possibilidades humanas, cabendo-nos, porém, observar que, se todos aguardamos ansiosamente o Mundo Feliz de Amanhã, é preciso lembrar que, assim como um edifício se levanta da base, o Reino de Deus começa de nós.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

XXIII Semana Espírita de Santo André

Sob o patrocínio da União Municipal Espírita de Santo André, realizou-se-á naquela cidade, de 13 a 19 de outubro, a XXIII Semana Espírita.

Do programa consta palestras dos confrades Dr. Altivo Ferrelira, Dra. Marília de Castro, Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, Prof. Nelson Firmino da Silva, Profa. Elisabeth Steagall Pirtouscheg e Dr. Walter Accorsi, além de mesa redonda sob o tema Assistência Social, a cargo do confrade José Gonçalves Pereira.

Haverá parte artística em todas as reuniões.

Volta aos Clássicos

Deolindo Amorim

Sempre que se opera uma transição ou transformação mais ampla na sociedade, repercutindo nos costumes, nas letras, nas criações do pensamento etc., geralmente se observa como que um sentido de desprezo dos valores antigos. É a ruptura inevitável, relegando o passado, como se tudo fosse obsoleto, imprestável... Depois de algum tempo, entretanto, quando a experiência começa a apontar falhas e erros, há um movimento de retorno, uma espécie de reconsideração de idéias e valores. Foi o que se deu, por exemplo, com a chamada "volta aos clássicos". Tendo-se implantado uma ordem nova no mundo ocidental, com o Renascimento, muita gente, empolgada com as novas idéias, que se abriam à vida, dando primazia ao homem como centro de tudo, em oposição à concepção medieval, mais voltado para o lado místico e o sobrenatural, muita gente — repetimos — achou que toda a experiência do passado deveria ser abandonada. Começar tudo de novo...

A marcha da História tem o seu curso, independentemente de certas manifestações transitórias. Quando passam os primeiros tempos, depois da desorientação e às vezes da desordem, vem a reflexão e, aos poucos, uma avaliação dos padrões antigos. Alguns modelos, que são desprezados nos primeiros momentos, na onda de entusiasmo, voltam a ser reexaminados com prudência e, por isso, de quando em quando se dá o fenômeno histórico do retorno a determinados valores. O desejo de encontrar coisas novas muitas vezes leva a uma importante ojeriza às idéias, aos estilos, às formas aprovadas pelas gerações anteriores. Sempre foi assim. A História que o diga. Acontece, porém, que muita coisa nova, que se transforma quase em objeto de adoração nos primeiros arrancos da febre demolidora, é nova apenas no rótulo, mas é velhíssima no conteúdo, nada tem de original ou inédito, como parece...

De tudo isto, afinal-de-contas, nos fica uma lição: cada geração que passa, apesar de seus erros, transmite um pouco de sua experiência à geração seguinte; nenhuma geração, por mais adiantada e realizadora que seja, pode dizer que é auto-suficiente e não precisa das experiências acumuladas pelos outros. O passado não volta mais, é verdade, mas não se pode voltar às costas ao passado, "eis a questão".

O que desejamos dizer, com estas considerações, é que o meio espírita deve evitar certas tendências radicais. Uma delas é a de se empolgar muito com algumas novidades e, sem o devido amadurecimento, relegar os valores mais autênticos do pensamento espírita, como se fossem velharias... É um equívoco em que certas pessoas poderão facilmente incorrer a cada passo. Não queremos dizer que seja necessário recomendar a "volta aos clássicos" no movimento. Não. Mas não podemos deixar de reconhecer que, de certo tempo a esta parte, alguns autores, entre os quais os chamados clássicos da Doutrina, estão ficando muito esquecidos. Não há dúvida.

Faz alguns anos, quando existia, no Rio, a Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos, que teve existência trabalhosa e ininterrupta durante mais de dez anos de bons serviços à Causa Espírita, organizamos um concurso de monografias entre jovens espíritas, a propósito do centenário do nascimento de Gabriel Delanne. Pois bem, perguntamos a uma jovem, muito inteligente, e que fazia parte da Mocidade Espírita de um Centro, se não gostaria de se inscrever no concurso. E ela nos respondeu simplesmente que não sabia quem era Gabriel Delanne, nunca ouvira falar nesse nome... Conhecia muitas obras da literatura médica, mas desconhecia outras

fontes de cultura espírita.

Vamos citar apenas dois discípulos de Allan Kardec, justamente os dois que mais se identificam com o pensamento fundamental da Codificação: Gabriel Delanne e Léon Denis. São dois autores que interpretam fielmente a Doutrina. Não estão superados. Absolutamente! Delanne e Denis são ainda fontes autorizadas, em tudo por tudo. Mas verdade é que, hoje em dia, muita gente cita a literatura mediúica a todo momento, recorre a umas tantas fontes subsidiárias, algumas nem sempre seguras, e no entanto ignora, ao que parece a luminosa gama de cultura doutrinária deixada na bibliografia dos seguidores diretos da Codificação da Doutrina. São tesouros que não podem ser "arquivados", porque não estão desatualizados. Não desejamos nem queremos preconizar a volta sistemática ao passado, o que seria um contrasenso, mas não podemos colocar no "rol do esquecimento", por exemplo, uma obra como "O Espiritismo perante a Ciência" ou "A Reencarnação", de Gabriel Delanne, uma síntese, tão íntegra, tão vigorosa, como "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", de Léon Denis. Ainda são fontes de consulta, tão atuais, tão sólidas quanto as que mais o sejam. Cultivemos, assim, a nossa literatura espírita, mas não desprezemos o patrimônio de velhas fontes, que não perderam a consistência, não se enfraqueceram com as transformações de após guerra.

ESTUDAR KARDEC PARA VIVER JESUS

PROGRESSO MORAL

Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade.

Será ele que deitará por terra as barreiras que separam os povos, que fará calar os preconceitos de casta e se caem os antagonistas de seitas, ensinando os homens a se considerarem irmãos que têm por dever auxiliarem-se mutuamente e não destinados a viver à custa uns dos outros.

(KARDEC, A Gênese.)

I Semana Espírita de Itú e Salto

Realizou-se de 29 de setembro a 5 de outubro, a I Semana Espírita de Itú e Salto, com a participação dos seguintes oradores: Miguel de Jesus, Bernstein de Oliveira, Frederico Artoni, Prof. Elisabeth Steagall Pirtouscheg, Cel. P.M. Norberto Nicolacci, Dra. Marlene Rossi Severino Nobre.

Os locais das reuniões foram: Hospital de Pirapitingui, Centro Espírita Jesus (Salto); Centro Espírita Francisco de Assis (Vila S. Francisco), Soc. Espírita Cabaninha de Antonio de Aquino. Os patrocinadores foram: C. E. Bezerra de Menezes, Instituto de Ensino Espírita de Itú, Centro Espírita Francisco de Assis, Centro Espírita Jesus, Centro Espírita Mestre Jesus, Centro Espírita Nosso Lar, Mocidades Espíritas Jupará e Pedrita; Cruzada dos Militares Espíritas, Sociedade Espírita Cabaninha de Antonio de Aquino.

O movimento de Unificação desde os seus primórdios

(Continuação da página 3)

Áureo de Unificação", diploma que criou o Conselho Federativo Nacional e unificou a família espírita brasileira.

Teria tudo isso sido mera coincidência? Por que todos se reuniram num mesmo local, à uma mesma hora, sem qualquer convocação? Por que na Praça Mahatma Gandhi — o grande líder da unificação do povo da Índia?

O PACTO ÁUREO

No dia 5 de outubro de 1949, o Espiritismo brasileiro viveu um dos seus dias mais significativos, com a celebração do chamado Pacto Áureo, acordado entre a Federação Espírita Brasileira e as entidades federativas dos Estados, objetivando a unificação dos espíritas e a centralização de direção do movimento federativo nacional.

O problema da unificação espírita, que vinha sendo objeto de vários debates e de congressos, teve nessa data uma solução que satisfaz todos os espíritas do Brasil. Aproveitando a circunstância da realização do II Congresso Espírita Panamericano, reuniram-se no Rio de Janeiro, representações de inúmeras entidades espíritas de âmbito estadual. Atendendo, naturalmente, às inspirações fraternais emanadas do Alto, num ambiente de amor e de concórdia, a Federação Espírita Brasileira aqui esteve em patrocinar uma Grande Conferência Espírita, da qual resultou o Pacto Áureo, dentro das linhas a seguir descritas:

"Aos cinco dias do mês de outubro do ano de mil e novecentos e



Oswaldo Mello, representante de S. Catarina, foi o secretário da reunião da qual resultou o Pacto Áureo, no dia 5 de outubro de 1949, quarenta e nove (1949), na sede da Federação Espírita Brasileira, à avenida Passos n.º 30, na cidade do Rio de Janeiro, Capital da República, Brasil, presentes o sr. Antonio Wantuil de Freitas, presidente da FEB, e demais signatários desta, após se dirigirem ao Alto, em prece, suplicando bênçãos para todos os obreiros da Seara Espírita do Brasil, bem como para toda a Humanidade, e depois de longo e coordenado estudo do movimento Espírita Nacional, a que pertencem, acordaram em aprovar os seguintes itens, "ad referendum" das Sociedades que representam:

1.º — Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo.

2.º — A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanentemente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa.

3.º — Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho.

4.º — Se isso não for possível,

a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista triplíce de nomes, a fim de que este escolha um desses nomes para membro do Conselho.

5.º — O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos.

6.º — Considerando que desde a sua fundação a FEB se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão — "Reformador" — fica o Distrito Federal considerado como Estado, em igualdade de condições com os demais Estados do Território Nacional.



Pedro de Camargo (Vinicius) foi um dos representantes do Estado de São Paulo, na assinatura do Pacto Áureo.

7.º — O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira.

8.º — No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que reúnam em torno de uma terceira, cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, substituídos que serão, anualmente, no dia 1.º de janeiro de cada ano.

9.º — Anualmente, em sua primeira reunião do mês de agosto, o Conselho organizará o seu orçamento, o qual, uma vez aprovado pela Diretoria da FEB, será entregue ao tesoureiro desta.

10.º — Cabe à Federação Espírita Brasileira entrar com cinquenta por cento do que for determinado para o referido orçamento, devendo os restantes cinquenta por cento ser distribuídos em cotas iguais entre todas as Sociedades pertencentes ao Conselho.

11.º — Na escrita da FEB o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive de doações que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho.

12.º — As sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmen-

te, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil.

13.º — Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das Sociedades adesas, os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente espírita.

14.º — Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à sementeira cristã.

15.º — Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu, individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho.

16.º — Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem.

17.º — Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades.

18.º — Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho. E nada mais havendo, eu, Oswaldo Mello, servindo de secretário, a escrevi e datilografel, assinando-a juntamente com os componentes da reunião, que decorreu sob a mais viva emoção dos circunstantes. E, para constar, fiz esta, que subscrevo, aos cinco dias do mês e ano referidos.

Oswaldo Mello, secretário; Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira; Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, por si e pelo sr. Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spinelli, pela Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita e pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Roberto Pedro Michelena; Felisberto do Amaral Peixoto; Márcio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Oswaldo Mello, pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone, presidente e Francisco Raitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro Camargo — Vinicius e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de São Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira. Em tempo: Depois de assinado o presente documento, o presidente Wantuil de Freitas, após manifestar o seu gozo pelo histórico acontecimento, com palavras cheias de fé e de esperança nos destinos gloriosos do Brasil Espírita, convidou o confrade Pedro Camargo — Vinicius, a proferir a prece final, de encerramento dos trabalhos, o que foi feito, fervorosamente, em súplica ardente aos Espíritos Superiores aos quais rogou assistência e iluminação para o desenvolvimento rápido dos nossos trabalhos, na sementeira do bem e do amor, em torno do Mestre e Senhor. Eu, Oswaldo Mello, subscrevo e assino, como testemunho da verdade.

Oswaldo Mello



Carlos Jordão da Silva (representante do Estado de São Paulo) e Antonio Wantuil de Freitas (Presidente da FEB) foram signatários do Pacto Áureo.

A CARAVANA DA FRATERNIDADE

No período de 31 de outubro a 13 de dezembro de 1950, os espíritas do sul do Brasil organizaram um movimento de aproximação a que se deu o nome de "Caravana da Fraternidade", com o propósito de visitar todos os Estados das regiões nordeste e norte do Brasil, principalmente os Estados que ainda não tinham se decidido sobre o Pacto Áureo.

Claro que a Caravana da Fraternidade não procurou senão "imperativos de nossa unificação nos alicerces do serviço", como diz Emmanuel, de vez que "a sintonia absoluta de todas as interpretações doutrinárias num foco único de visão, é realização impraticável e, por agora, impossível", como acentua o iluminado mentor espiritual.

Os caravaneiros — Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Leopoldo Machado — levantaram vôo em avião da Aerovias Brasil, a 31 de outubro de 1950. Primeiro Salvador. Ai, passaram os caravaneiros quatro dias, que coincidiram com uma grande concentração de espíritas na capital baiana.

De Salvador até o extremo Norte, os caravaneiros visitaram todas as capitais e mais Parnaíba, vivendo em todas elas, inescrutáveis programas de intensa vibração doutrinária e fraternal.

Lins de Vasconcelos regressou de Recife, sendo substituído pelo confrade pernambucano Luiz Burgos Filho. O médium Ary Casadio voltou de Fortaleza. A Caravana foi até Manaus.

Impossível aos caravaneiros destacar, entre as cidades visitadas, aquelas em que teriam recebido menor acolhida, em que teriam registrado menor vibração e entusiasmo da parte dos irmãos visitados.

Como parte das atividades da Caravana, destaca-se a fundação da União Social Espírita da Bahia, no dia 2 de novembro de 1950; de 3 a 5 de novembro, fizeram gestões para a fundação da Federação Espírita Sergipana; Nos dias 11 a 15 de novembro encetaram entendimentos para a fundação de uma Comissão Estadual em Pernambuco; no dia 18 os caravaneiros atingiram o Rio Grande do Norte, cuja situação ficou normalizada e, em seguida alcançaram o Ceará, conseguindo que a Confederação Espírita se transformasse em União Espírita Cearense, e a Federação em Centro

(Conclui na página 7)

BEZERRA DE MENEZES - PIONEIRO DA UNIFICAÇÃO ESPÍRITA NO BRASIL

Em setembro de 1887, Bezerra de Menezes, o grande apóstolo do Espiritismo no Brasil, dava início à publicação de uma série de artigos no antigo órgão da imprensa brasileira "O PAÍS", editado no Rio de Janeiro sob a direção de Quintino Bocaluva.

A publicação desses artigos prosseguiu até fins de 1894 sob o título: "Espiritismo — Estudos Filosóficos". Tratando-se do órgão de maior tiragem no Brasil, "O PAÍS" era um jornal de grande penetração, daí a evidente propaganda de Bezerra de Menezes, sob o pseudônimo de "Max", fez da nossa Doutrina.

Abaixo transcrevemos algumas considerações que o célebre "Médico dos Pobres" teceu em torno do sempre momentoso problema da unificação dos espíritas brasileiros.

"Compreende-se que já é tempo de se ligarem todos os esforços dos espíritas para que se cumpra nesta parte do planeta a tarefa que lhes foi atribuída.

"Compreende-se, finalmente, que é pela união dos espíritas que se pode dar a ligação, a harmonia de seus esforços, sem a qual, diz o Mestre (*) cada um "cavará o sulco por onde não há de correr as lágrimas do seu arrependimento."

"A união faz a força, precisamente porque nasce dela o emprego harmonioso dos esforços de cada um.

"Conquanto mais razão, pois, devem os espíritas se unirem quando precisam de forças para resistirem aos inimigos da Terra e aos inimigos do espaço?"

"Da união resultará a uniformidade no trabalho distribuído regularmente pelos grupos e pelos indivíduos, segundo suas aptidões e disposições morais.

"Da união resultará o apoio mútuo, quer no sentido do socorro caridoso, quer no dos recursos para a obra da propagação.

"Da união, em suma, nascerá o método, sem o qual — todo o esforço humano é perdido, toda a boa vontade é esteril.

"Os espíritas brasileiros têm uma missão, disse o Mestre (*) e para desempenhá-la é essencial que comecemos por nos organizarmos, organização baseada na união, união na essência e na forma".



Bezerra de Menezes foi o pioneiro da unificação espírita no Brasil.

Sentindo ainda o valor da unificação no processo de propagação dos ideais espíritas, o grande apóstolo do Espiritismo brasileiro acrescentou em artigo subsequente, também publicado naquele órgão:

"Concluímos o nosso passado artigo demonstrando a necessidade — de organização, de união, de método, para podermos dar conta da tarefa que nos foi confiada, na obra de propagação do Espiritismo, e pelo Espiritismo da regeneração da humanidade, do progresso espiritual.

"Organização, união e método são condições fundamentais de toda a associação humana.

"Desde que dois ou três homens se reúnem para conseguir um fim, eles organizam um plano para chegarem àquele fim, unem seus esforços para levarem por diante o plano combi-

nado, e estabelecem um método para aplicação de grandes esforços, de modo a nem empregá-los fora de tempo, nem perderem as ocasiões de empregá-los.

"Sem isto, sem o emprego daquela tríplice força moral, perdido será geralmente todo o trabalho do homem, estéril será sua boa vontade.

"Acreditamos que não há, no seio da humanidade, quem deixe de considerar aforísticos estes conceitos, desde que esteja no uso de sua razão; e, pois, não insistiremos neles.

"Os espíritas temos um fim, que para todos se antolha superior a qualquer outro fim humano, porque é a expressão mais simples de todos os pensamentos, de todos os sentimentos, de toda a vida do ser racional: seu progresso até a glorificação.

"Unamo-nos, organizemo-nos, fixemos um método para nossos trabalhos; e desempenharemos nossa tarefa, salvando nossa tremenda responsabilidade, não sem grandes lutas com os inimigos visíveis e invisíveis, e principalmente com estes; mas com muito maior glória, com a glória de quem combate e vence pelo amor de Deus e do próximo.

"A união dos espíritas brasileiros, queremos dizer: espíritas do Brasil, nacionais e estrangeiros, não é mais difícil do que a dos outros países... Não se exige o sacrifício de opiniões individuais sobre pontos secundários da doutrina, que ainda são controverso; mas sim perfeita uniformidade a respeito aos pontos fundamentais que chamaremos — postulados do Espiritismo.

"Não se exige que os grupos existentes percam sua autonomia, serão que se regulem todos pela mesma norma, traçada por um centro constituído por eles mesmos.

"Organizado o trabalho, na Capital, e estabelecido método para todos os grupos, teremos constituído o núcleo espírita do Brasil, que procurará incorporar a si os grupos espíritas dos Estados; criar, onde houver elementos, novos grupos, e estabelecer relações com os representantes do Espiritismo: sociedades e jornais das diversas nações da América e da Europa.

"Fica subentendido que, no pleno exercício de seu livre arbítrio, podem grupos e pessoas viver separadas da grande união que desejamos ver realizada, como condição essencial à realização da missão dos espíritas no Brasil.

"Como, porém, está na consciência de todos: que tal procedimento embaraça a consecução do alto fim, e, portanto, que acarreta a maior responsabilidade para os que o tiverem, estamos certos de que ninguém recusará seu concurso à união, levado por sentimentos condenáveis perante a Doutrina, e que, pelo contrário, até os abstidos e os que têm o sentimento espírita abafado, virão cooperar na obra da organização do Espiritismo, no Brasil".

—oOo—

Bezerra de Menezes deixou bem delineado nos últimos trechos desse seu segundo artigo, as suas idéias sobre um organismo central, corporificado atualmente no Conselho Federativo

ALLAN KARDEC

Comemorar os grandes dias dos grandes homens, examinar os traços marcantes de suas vidas, que podem ser tomadas como exemplo para os pósteros, além de uma necessidade para os presentes, é um dever para com esses mesmos vultos, que balizam o caminho da humanidade, ao qual denominamos Evolução.

Negam-se os materialistas a tomar conhecimento do Espírito; de sua ação e de sua trajetória indefinida, animando a matéria; negam-se as religiões dogmatizadoras e as filosofias a fazer o exame das manifestações do Espírito, sob o pretexto de que é



perigoso, mas não se negam a manejar armas de tremendo poder destruidor, explosivos ultra-potentes, gases de alta letalidade e germes de terrível poder mortífero.

Porque reconhecem todas essas coisas, porque penetram os magníficos ensinamentos da Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, os meses de Outubro tem para os "kardecistas" um alto significado. Sabemos que a vida é um "processus", que tal "processus" transcende da matéria nas suas limitações físicas e na "forma" a que chamamos "existência", para se continuar em condições hiper-físicas, como VIDA ETERNA.

Foi em 1804, a 3 de Outubro, que nascia em Lyon, na França, o menino Léon Hippolyte Denizard Rivail. Filho de pais católicos, educado em ambiente protestante, no célebre colégio de Pestalozzi o sábio de orientação positivista logo percebeu o papel que as religiões haviam sido chamadas a realizar, mas que — todas elas — por motivos vários, vinham fracassando.

A tendência racionalista do século exigia algo que as religiões e as filosofias não podiam ou não queriam dar: a FÉ RACIOCINADA.

Atraído para as manifestações supra-normais que, iniciadas nos Estados Unidos, em Hydesville, haviam pulado para a Europa e empolgado os salões elegantes, o mestre Denizard Rivail percebeu a imensa significação dos "raps" das batidas dos espíritos, das conversas através das pranchetas e queridons: ali estavam os germes

Nacional, e entidades idênticas nos Estados, também já existentes.

Deduz-se dos escritos acima que, há mais de meio século, os verdadeiros idealistas da Doutrina já suspiravam por um Espiritismo unificado, representando autêntica réplica àqueles que ainda persistem na opinião de que a Terceira Revelação prescinde do já vitorioso Movimento de Unificação.

(*) Bezerra de Menezes refere-se a uma comunicação do Espírito de Allan Kardec).

de toda uma filosofia: da única filosofia que haveria de dar ao homem a certeza da eternidade de seu ser, da multiplicidade de existências solidárias, da lei de causa e efeito; de uma filosofia que havia de explicar as causas profundas do sofrimento humano e os meios de remediar-lo. Porque é a única filosofia que se acomoda inteiramente aos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que passam a ser, assim, a grande, a inextinguível fonte onde todos podem beber aquela água que o Mestre ofereceu à Samaritana.

Porque os Espíritas sabem avaliar a elevação do Espírito de Allan Kardec, porque compreendem o significado para a humanidade de sua última encarnação na terra, marcam o dia 3 de Outubro como data de relevante significação.

A opinião de um Grande Sábio

Esse sábio, que é o sr. Oliver Lodge, doutor em ciências, professor de física da Universidade de Londres, lente catedrático da Universidade de Liverpool, reitor da Universidade de Birmingham, membro da Academia Real de Londres, disse o seguinte:

"A comunicação com os mortos É POSSÍVEL; mas deve-se obedecer às suas leis, buscando-se primeiramente as condições. Não digo que isto seja fácil, mas É POSSÍVEL. Conversei com meus falecidos amigos pela mesma forma por que poderia conversar com uma pessoa qualquer deste auditório. Sendo homens de ciência, estes amigos deram-me a prova de sua identidade; a prova de que foram realmente eles e não alguma personificação ou alguma coisa emanada de mim mesmo. Dir-vos-ei com toda a força da emoção de que sou capaz que persistimos depois da morte; que os desencarnados continuam mantendo interesse para com o que se passa na Terra, e sabem muito mais do que se passa do que nós mesmos; enfim, quando podem, se comunicam conosco.

"Sei que outros homens de ciência participam da minha opinião, e também muitos homens que não de ciência. Muitos outros, todavia, não investigaram a respeito. Mas se um homem consagra trinta ou quarenta anos de sua existência a estas investigações, tem o direito de sustentar as conclusões a que chegou. Por minha parte, nenhuma dúvida a respeito existe. Durante o século passado, tratei de recorrer a toda espécie de explicações mas uma a uma foram eliminadas, e obtive a prova de que os seres que se comunicam conosco são, na realidade, o que dizem ser. Para mim, a evidência é virtualmente completa e não tenho nenhuma dúvida da existência e da sobrevivência da personalidade, como não a teria sobre a dedução de qualquer experiência ordinária e normal."

X Semana Espírita de São Caetano do Sul

Realiza-se na vizinha cidade de São Caetano do Sul (SP), sob o patrocínio da União Municipal Espírita, a X Semana Espírita.

O certame acontecerá de 5 a 12 de outubro e terá como oradores os confrades: Dr. Newton Boechat, Prof. Samuel Angarita, Dr. Wilson Ferreira de Melo, Prof. Miguel de Jesus, Dr. Jacques Conchon, Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Dra. Marlene Rossi Severino Nobre e Dr. Wayne Figuer.

Haverá sorteios de livros e apresentações de números litero-musicais.

O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DESDE OS SEUS PRIMÓDIOS

(Continuação da página 5)

Espírita Cearense, filiado à União. A seguir visitaram Teresina e Paranaíba, sendo o Centro Espírita Piauiense transformado em Federação. Do Piauí passaram ao Maranhão e fundaram a Federação Espírita Maranhense, rumando para Belém, onde conseguiram que a Confraternização e a Confederação aderissem à União Espírita Paranaense. No Estado do Amazonas obteve-se também resultados práticos na Federação Espírita Amazonense.

I SIMPÓSIO ESPÍRITA CENTRO SULINO

No dia 20 de abril de 1962, foi solenemente instalado em Curitiba, PR, o 1.º Simpósio Espírita Centro Sulino. Compareceram delegados dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Guanabara.

O então presidente da USE, Car-

cação", "Meios para Colimar a Unificação" e "Bases e Vantagens da Unificação".

CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES FEDERATIVAS ESPÍRITAS DOS ESTADOS DO NORDESTE E ESPÍRITO SANTO

Como desdobramento do I Simpósio Espírita Centro Sulino, foi realizada nos dias 14 a 18 de agosto de 1963, a Concentração acima, abrangendo os Estados do Nordeste e Espírito Santo. Os trabalhos ali desenvolvidos foram inspirados no I Simpósio. A sede da Concentração foi a cidade de Salvador, BA. Compareceram os representantes dos Estados de Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo e Pernambuco. Atuaram como assessores as delegações do Rio Grande do Sul, Sta. Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Guanabara.

FUSÕES

Muito recentemente ocorreu a fusão da União Espírita Baiana com a União Social Espírita da Bahia, subsistindo naquele importante Estado nordestino tão somente a primeira instituição, já tradicional pelo seu nome e projeção.

No Estado de São Paulo, há mais de cinco anos vem sendo encetados estudos para a fusão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), com a Federação Espírita do Estado de São Paulo. Várias comissões já

foram formadas e apresentaram trabalhos diversos, inclusive um substancialmente ante-projeto de estatutos elaborado por uma Comissão Mista. Atualmente as diretorias executivas de ambas as instituições estão realizando reuniões bimensais com o objetivo de se remover as arestas e concretizar a tão ambicionada fusão, que terá, indubitavelmente, grande repercussão tanto no Estado de São Paulo como em todo o Brasil. Os estudos estão praticamente em fase final.



EM NOME DO EVANGELHO

"Para que todos sejam um"
João, 17:22)

Reunindo-se aos discípulos, empreendeu Jesus a renovação do mundo.

Congregando-se com cegos e paralíticos, restituiu-lhes a visão e o movimento.

Misturando-se com a turba extenuada, multiplicou os pães para que lhe não faltasse alimento.

Ombreado-se com os pobres e os simples, ensinou-lhes as bemaventuranças celestes.

Banqueteando-se com os pecadores confessos, ensinou-lhes o retorno ao caminho de elevação.

Partilhando a fraternidade do cenáculo, prepara companheiros na direção dos testemunhos de fé viva.

Compelido a oferecer-se em espetáculo na cruz, junto à multidão, despede-se da massa, abençoando e amando, perdendo e servindo.

Compreendendo a responsabilidade da grande assembléia de colaboradores do Espiritismo brasileiro, formulamos votos ardentes para que orientem no Evangelho quaisquer princípios de unificação, em torno dos quais entrelaçam esperanças.

Cremos que a experiência científica e a discussão filosófica representam preparação e adubo no campo doutrinário, porque a semente viva do progresso real, com o aperfeiçoamento do homem interior, permanece nos alícerces divinos da Nova Revelação.

Cultivar o Espiritismo, sem esforço espiritualizante, é trocar notícias entre dois planos diferentes, sem significado substancial na redenção humana.

Lidar com assuntos do céu, sem vasos adequados à recepção da essência celestial, é ameaçar a obra salvacionista.

Aceitar a verdade, sem o desejo de irradiá-la, através do propósito individual de serviço aos semelhantes, é vaguear sem rumo. O laboratório é respeitável.

A academia é nobre.

O templo é santo.

A ciência convence.

A filosofia estuda.

A fé converte o homem ao Bem Infinito.

Cérebro rico, sem diretrizes santificantes pode conduzir à discórdia.

Verbo primoroso, sem fundamentos de sublimação, não alicia, nem salva.

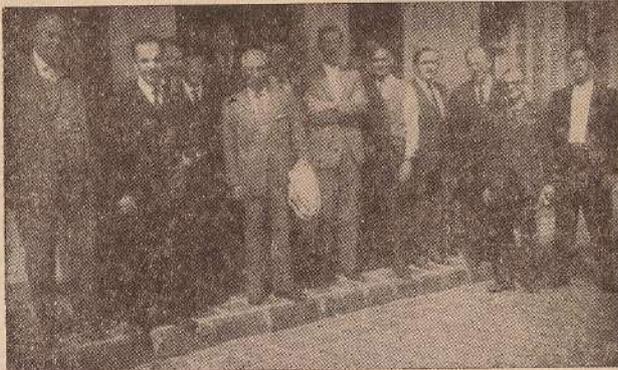
Sentimento educado e iluminado, contudo melhora sempre.

Reunidos, assim, em grande conclave de fraternidade, que os irmãos do Brasil, se compenbrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renúncia, de solidariedade e bondade pura que Jesus nos legou.

O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. Conscientes, porém, de que se faz impraticável a redenção do Todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.

EMMANUEL

(Mensagem recebida em 14 de setembro de 1948, pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, destinada aos irmãos do I Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, reunido em São Paulo).



Participantes do I Simpósio Espírita Centro-Sulino realizado em Curitiba, em abril de 1962, destacando-se os confrades Francisco Raitani, Ney da Silva Pinheiro, Carlos Jordão da Silva, Emílio Manso Vieira e outros.

los Jordão da Silva é eleito presidente da mesa diretora do Simpósio. São formadas Comissões de Doutrina, Unificação, Mocidade, Educação e Assistência Social.

Os trabalhos se desenvolvem nos dias 20 e 21 de abril, em reuniões consecutivas, tendo sido aprovadas várias proposições, dentre elas: a) que o Conselho Federativo Nacional reexamine seu ponto de vista sobre a laicidade do ensino; b) — que o Conselho Federativo Nacional surgirá à Federação Espírita Brasileira a tiragem de uma edição especial de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", comemorativa do seu 1.º Centenário; c) que todas as Federações empreendam campanha para dar à efeméride do 1.º Centenário do "O Evangelho Segundo o Espiritismo" o maior realce possível.

Importantes trabalhos foram aprovados nos setores de Doutrina, Mocidade, Assistência Social, Unificação e Educação, os quais foram posteriormente encaminhados ao Conselho Federativo Nacional, órgão da FEB, para apreciação.

As deliberações do I Simpósio foram verdadeiramente monumentais, constituindo um roteiro seguro para a crescente divulgação do Espiritismo. Na Comissão de Doutrina foram aprovados trabalhos intitulados "Codificação Kardeciana como Paradigma", "Conceituação (Aspecto Triplice) do Espiritismo", "Princípios Doutrinários Fundamentais", "Prática Mediúcnica Espírita", "Prática Mediúcnica não Espírita" e "O que se deve evitar". No setor de Unificação, os trabalhos versaram sobre "Formas e Modalidades de Unifi-

CONCENTRAÇÃO DAS ENTIDADES ESPÍRITAS DE AMBITO ESTADUAL DO NORTE

Realizada nos dias 24 a 26 de julho de 1964, na capital do Estado do Pará, essa concentração foi também um prolongamento do Simpósio Espírita Centro-Sulino. Compareceram representações dos Estados do Pará, Amazonas, Maranhão e Território Federal do Amapá. Os representantes dos Estados do Nordeste e do Sul do País, atuaram como assessores.

SIMPÓSIO CENTRO-OESTE-TERRITÓRIOS

Com representações da União Espírita Goiana, Federação Espírita de Mato Grosso, União Espírita Amapaense, Grupo Espírita Dr. Morgan, de Rondônia, e assessoria de várias entidades de âmbito estadual do Nordeste, Norte e Sul do País, realizou-se em Goiânia, nos dias 30 e 31 de julho e 1.º de agosto de 1965, mais este conclave, que igualmente representou um prolongamento do I Simpósio Espírita Centro Sulino.

CONCENTRAÇÃO DOS PRESIDENTES DAS ENTIDADES FEDERATIVAS DE AMBITO ESTADUAL

A fim de serem expostas as deliberações do I Simpósio Centro-Sulino e das Concentrações que se lhe sucederam, realizou-se nos dias 1.º e 2 de outubro de 1966, a Concentração dos Presidentes das Entidades Federativas de âmbito Estadual, certame que teve lugar na sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, o qual encerrou com chave de ouro a série de concentrações zonais que abrangeram todo o território brasileiro.



O Reino dos Céus

PAULO ALVES GODOY

“O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.”
(Mateus, 13:33)

A despeito do empenho demonstrado pelas teologias terrenas, no sentido de impor a crença na existência do céu e do inferno circunscritos — o primeiro reservado para os bons e o segundo para os maus — O Espiritismo nos esclarece suficientemente sobre a inexistência desses lugares de gozo e de sofrimento da forma como têm sido apregoado.

Para que não existissem apenas esses dois extremos, as mesmas teologias deliberaram criar posteriormente o Purgatório, instituído como estância intermediária, destinada a recolher as almas daqueles que não foram nem muito bons e nem muito maus. Desse lugar as almas tanto poderiam ascender para regiões melhores como descer para piores.

Os homens, abaixo desse conceito de justiça divina, viviam em permanente estado de sobressalto, situação essa agravada pela circunstância de se apregoar que existia uma única vida do Espírito na carne, o que equivalia a dizer que os que errassem teriam poucas possibilidades de se recuperar perante a justiça do Criador.

No próprio Evangelho, Jesus Cristo define o chamado reino dos céus de modo conflitante com as teologias, pois teceu em torno do mesmo várias considerações e ministrou muitos ensinamentos, dentre os quais os seguintes:

- O reino dos Céus é como a semente de mostarda que foi plantada no solo e que produziu grande árvore, em cujos galhos pousavam as aves dos céus.
- O reino dos Céus é semelhante a uma mulher que deixou uma medida de fermento em três medidas de farinha, até que tudo fosse levedado.
- O reino dos Céus é semelhante a um pescador que, recolhendo a sua rede, colocava os peixes bons nos cestos e lançava os ruins de volta ao mar.
- O reino dos Céus é semelhante a um mercador de pérolas que, descobrindo uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que tinha a fim de adquiri-la.

PORTE PAGO - AG. CENTRAL - D. R. - S. P.

Autorização N.º 69639/56

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SAO PAULO — S. P.

GUARDEMOS SAÚDE MENTAL

O vaidoso permanece ligado aos títulos transitórios.

O alcoólatra ronda as possibilidades de satisfazer a sede que lhe domina os centros de força.

Quem se apaixona pelas organizações caprichosas do “eu”, gasta longos dias para desfazer as teias de ilusão em que se lhe segrega a personalidade.

O programa antecede o serviço. O projeto traça realização.

O pensamento é energia irradiante. Espraíemo-lo na Terra e prender-nos-emos, naturalmente, ao chão. Elevemo-lo para o Alto e conquistaremos a espiritualidade de sublimé.

Nosso espírito residirá onde projetarmos nossos pensamentos, alicerces vivos do bem e do mal. Por isto mesmo, dizia Paulo, sabiamente: — “Pensai nas coisas que são de cima”.

EMMANUEL
(Página recebida pelo médium: Francisco Cândido Xavier).

“Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da Terra”.

Paulo (Colos. 3:2)

O Cristianismo primitivo não desconhecia a necessidade da mente sã e iluminada de aspirações superiores, na vida daqueles que abraçaram no Evangelho a renovação substancial.

O trabalho de notáveis pensadores de hoje encontra raízes mais longe.

Sabem agora, os que lidam com os fenômenos mediúnicos, que a morte da carne não impõe as delícias celestiais.

O homem encontra consigo mesmo, além do túmulo, com as virtudes e defeitos, ideais e vícios a que se consagrava no corpo.

O criminoso imanta-se ao círculo dos próprios delílios, quando se não algeina aos parceiros na falta cometida.

O avarento está preso aos bens supérfluos que abusivamente amontoou.

PACTO ÁUREO

ROBERTO PEDRO MICHELENA

Dispersos, mas atentos aos próprios labores, com surpresa entreviram o portento da Vinha e que, santo e sábio, ela um só dono tinha:

Jesus Cristo, o maior de todos os Feitores!

Recordou Ele o que dissera aos Precursores:

“— Vós sois Um! — Logo, o Ideal nos corações se aninha, dos Espíritos que, aos milhões, entram na linha da Unificação! Chamaram seus autores de Auro, o Pacto. E, aos vinte e cinco annos de Ouro,

duas últimas décadas do século passando, quando os espíritas estavam divididos em múltiplos agrupamentos, cada um deles procurando exercer hegemonia sobre os demais.

No ano de 1894, Bezerra de Menezes encetou a primeira tentativa de unificação espírita no Brasil. O velho seareiro, face ao veemente apelo das maiores expressões do Espiritismo no século passado, não hesitou em aceitar espinhosas incumbências, dando tudo de si para que o movimento espírita girasse em torno da Federação Espírita Brasileira.

O trabalho pacioso, comedido, idealista de Bezerra de Menezes teve o seu reflexo duradouro e, durante quase um quarto de século expargiu do seu benefício sobre toda a coletividade espírita, que dele hauriu os resultados mais positivos possíveis.

Na década de 1940, o movimento espírita brasileiro, agitado pelo esforço de devotados seareiros, ressentia-se da falta de um entrosamento maior, susceptível de situar a Doutrina Espírita em seu verdadeiro pedestal.

Nessa época a dispersão no meio espírita era generalizada e sistemática, encaminhando-se mesmo para a desagregação, por força de interferências estranhas e de dissensões que, forçosamente, conduziriam à formação de cismas ou desmembramentos sectários. O Espiritismo estava sendo desvirtuado por força de interpretações capciosas e individualistas e de práticas nocivas, tudo com o objetivo de servir a interesses subalternos de grupos e de pessoas, com o mais clamoroso desprezo aos seus postulados fundamentais.

O arbítrio e personalismo, imperantes na maioria das instituições, estavam transformando-as em propriedades particulares de uns e de outros, do que resultava o afrouxamento cada vez mais nítido da comunhão geral, no campo da fraternidade. Por outro lado, numerosas instituições demonstravam desconhecimento e desinteresse a respeito do papel e das responsabilidades que o Espiritismo tem que necessariamente assumir, como Cristianismo redutivo, na esfera da coletividade

ve o mundo, onde os espíritas devem desempenhar importante papel, conduzindo a sociedade humana a um processo de reforma interior. Na qualidade de doutrinadora que esclarece e reneve os ensinamentos de Jesus Cristo, ela influirá enormemente para que sejam consolidadas as bases de fraternidade entre os homens, para que a paz no mundo seja uma realidade insofismável.

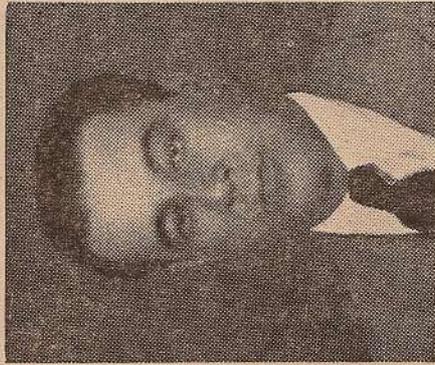
O primeiro fruto desses congressos foi o advento do Pacto Aureo, no dia 5 de outubro de 1949, quando, em memorável reunião realizada na sede da Federação Espírita Brasileira todas as delegações ali presentes, concordaram na aprovação daquele instrumento que agora completa o seu 25.º aniversário.

Com o Pacto Aureo foi criado o Conselho Federativo Nacional, orgão da Federação Espírita Brasileira, passando esse organismo a nortear o movimento espírita nacional, fazendo com que o Espiritismo assumisse o papel que lhe compete como movimento dinâmico e com potencial para equacionar os múltiplos problemas que afligem uma Humanidade ávida de paz e de consolação.

O advento do Pacto Aureo deu ensejo a outros movimentos, tais como a Caravana da Fraternidade, o I Simpósio Centro-Sulino, a Concentração dos Estados do Nordeste e Espírito Santo, a Concentração dos Estados do Norte e Território, o Simpósio Centro-Oeste-Territórios, a I Reunião Geral dos Presidentes de Instituições Espíritas de Âmbito Federativo, as reuniões zonais que ultimamente vem sendo realizadas sob os auspícios do C.F.N. e outros certames que têm por objetivo básico a crescente unificação do Espiritismo nacional.

ESTUDAR
KARDEC
PARA VIVER
JESUS

Geul da Assembleia Legislativa do Estado, cargo em que se aposentou em 1959.



Homem de largos recursos sentimentais e humanitários, dedicou-se aos trabalhos da imprensa, inclusive da imprensa espírita. Foi redator e diretor de vários jornais de Florianópolis, e assíduo frequentador das páginas de revistas e jornais espíritas que se editam no País.

Participou de numerosas atividades culturais, tendo sido o primeiro membro a ser recebido na Academia Catarinense de Letras.

Espírita convicto e, mais que isso, um grande trabalhador na seara, foi secretário e representante do Estado de Santa Catarina quando das realizações das gestões que culminaram com a assinatura do Pacto Aureo de Unificação, no Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1949, do qual resultou a fundação do Conselho Federativo Nacional.

Publicou as seguintes obras:

Florianópolis, tendo sido seu presidente até 1968, quando, por motivo de saúde passou o cargo ao Dr. José Antônio S. Thiago. Todavia, a família espírita catarinense o manteve como Presidente de Honra da Casa Mãe do Espiritismo naquele importante Estado sulino.

Para o Reino de Deus

Certamente, Jesus esteve, está e estará sempre conosco, no levantamento do Reino de Deus, e, por isso mesmo, urge reconhecer que, para isso, ele não nos reclama demonstrações de heroísmo ou espetáculos de grandeza.

Tudo em semelhante edificação é compreensível e simples, mas, por esta razão, o Mestre espera que as nossas tarefas compreensíveis e simples sejam cumpridas por nós, em regime de esforço máximo, a fim de que venhamos a colaborar na fundamentação da estrutura eterna.

Para que atinjamos, no mundo, o Reino de Deus, não nos pede o Senhor peregrinações de sacrifício a regiões particulares; espera, no entanto, demonstrarmos coragem suficiente para viver, dia por dia, no exato cumprimento de nossos deveres, na viagem difícil da reencarnação. Não exige nos diplomamos nos preceitos gramaticais do idioma em que desfrutamos agora o privilégio do entendimento mútuo; espera, porém, que saibamos dizer sempre a palavra equilibrada e reconfortante, em auxílio de nossos companheiros da Humanidade. Não nos obriga à re-

(Conclui na página 4)

Preço deste número

CR\$ 0,70